O papa na Bahia

Na Catedral, o interesse pela cultura

Felicitações a Salvador

A seguir, a íntegra do pronunciamento do papa, na Catedral Basílica:

Nesta Se da Bahia, um templo tão belo quanto a arquitetura e a eloquência do grande padre Antonio Vieira, — expoente da cultura do Brasil — e a admirável obra educadora dos jesuítas na sua época colonial, revelam-se de especial significação neste encontro com os representantes do mundo da cultura, da ciência, da arte e da empresa. Sois os construtores da sociedade, como me agrada chamar-vos, porque sois os artífices mais esta e fiéis do verdadeiro do País, que é a construção deste povo como nação.

Agradeço as palavras cordiais do professor José Carlos Almeida da Silva, magnífico reitor da Universidade Católica do Salvador, que me saudou em vosso nome. Elas traduzem, de modo claro, as inquietações e necessidades dos homens da cultura do País.

Já estive nesta cidade em minha primeira viagem ao Brasil. Volto hoje e devo lembrar que se apresenta a impressão tão grata e duradoura que ela me causou. Vim, então, de Salvador, para celebrar a missa na margem oriental da Baía de Todos os Santos, bordeando depois o Atlântico em direção ao sul, pela maravilhosa Cidade e nos convidá-la louvar sua imensa fraternidade e bondade.

As grandes cidades, as modernas construções, testemunhas de mais de quatro séculos da fé e do dinamismo empreendedor dos jesuítas, fazem da cidade o encontro entre o melhor da tradição arquetípica do barroco luso-brasileiro (séc. XVIII) e XVII com a presença viva e atuante de um só povo com muitas raças e culturas, determinado a construir solidário seu presente e seu futuro.

Uma indústria e atividade comercial menos vasta e variada de desenvolvimento a qual se une a cultura acadêmica e científica que não se dissocia desta cultura popular, viva e vibrante que lhe tanto caracteriza a cidade.

Felicito com efusão a cidade de Salvador de Bahia, que se mantém de quase 450 (quatrocentos e cinquenta anos) desde a fundação pela visão geopolítica e espiritual do seu primeiro governador geral, Tome de Souza, sua realidade presente, são um monumento expressivo da capacidade criadora da humanidade nas regiões tropicais.

Este contexto tão estimulante me dá o ensejo de acrescentar com minha presença e minha palavra, a grande responsabilidade que tendes na vossa missão humanizadora e de relação e esta nação, a cultura e a evangelização.

Ao ler a encíclica *Gaudium et Spes* é um estilo comum de vida" que caracteriza um povo e compreende o conjunto de valores que o animam e os ativadores que o enfraquecem. E tudo aquilo através do qual o homem busca o desenvolvimento das numerosas qualidades espirituais e corporais, procura submeter o mundo material ao seu domínio pelo conhecimento e o trabalho, torna mais humana a vida social, quer na família, quer na vida civil, e tudo pela vez do progresso nos hábitos e instituições (n.53).

Embora se faça sempre de um contexto social, o que está colocado diante do homem como tal e o único sugeito e objeto da cultura. Ele é que se relaciona com o mundo e com os outros homens, com Deus, relacionando assim todas as suas potencialidades. O homem vive para viver, alimentando-se de frutos da graça a cultura. Na variedade e riqueza das suas manifestações é ele que torna o homem um ser sublime e surpreendente ao mundo que o cerca. Por isso o homem não pode estar fora da cultura." (Discurso à UNESCO, outubro de 1980).

O reconhecimento da sua condição de ser diferente e superior traz ao homem, ao mesmo tempo, uma dívida e exigência *antropológica e ética*. O essencial da cultura se baseia neste fundamento: a saber, na atitude com que um povo afirma ou nega sua vinculação religiosa com Deus. Daí se segue que: a religião ou sua ausência seu até a inspiração dos demais setores da vida cultural, a família, a economia, a política, a arte e outras, na medida em que se abre para um significado último, último, transcendente ou aberta em seu próprio sentido imanente". (Discurso ao mundo da cultura. Chile, 07.04.1987).

Uma visão determinista e estática poderia fazer crer que cada povo já tem definida sua cultura e nada poderia modificá-la. Entretanto, a liberdade de que o homem está dotado, leva-o a não conviver somente com a sociedade, ou a ela simplesmente se adaptar, mas a viver bem. A esta exigência fundamental de viver bem se acrescenta o conceito de bem-estar, a necessidade de uma qualidade de vida da qual não se pode dissociar uma exigência ecológica. Indiscriminar O ato cultural se apresenta, portanto, como uma decisão em favor da vida do progresso e deste modo, que se profunda sem ser renovado e dinâmico. Pela história das diversas culturas. A mensagem fica muito aberta e este dinamismo. Daí decorre também a necessidade de cultivar permanentemente a cultura, de preservá-la das pressões que a enfraquecem. Assim, a cultura de um povo sobrevive na medida em que seus valores são robustecidos e afirmados.

A Igreja em sua missão salvadora de anunciar a Boa Nova a todas as nações, se encarna nas culturas, mas não se identifica com nenhuma delas, assumindo tudo que há de bom no substrato humano o nas formas de vida dos povos. (*Lumen Gentium*, n. 13. 2).

A Igreja se encarna nas culturas dos diferentes povos e civilizações, por dos grandes motivos. Primeiro, porque a cultura denota o modo específico, o caráter racional e social do homem. Por conseguinte, promover a pessoa humana, como nesta cultura, significa interessar-se por esta expressão privilegiada e necessária da pessoa que é a sua cultura. Segundo, porque o Evangelho deve ser anunciado no contexto cultural de todos os povos (Cfr. *Gaudium et Spes* n. 58-59).

O Concílio, tendo em vista o vínculo entre a pessoa e sua expressão cultural, pôde com insistência chamar de todos a cultura, sem distinção de raça, sexo, religião, nação ou condição social, a fim de que todos possam chegar mais ao desenvolvimento cultural, de acordo com suas capacidades e tradições.

Vede, pois, meus amigos, como são difíceis as tarefas, e sensatas as responsabilidades que vos incumbem em virtude deste título tão rico de homem da cultura. Neste posto de observação privilegiado do panorama cultural brasileiro que é a Bahia, pondo-me recordar algumas destas tarefas e responsabilidades.

Eles possuem especial relêve e urgência no seu desafio de uma nova evangelização da América Latina, ao se completarem no próximo ano, 500 (quinhentos) anos do primeiro anúncio do Evangelho nestas terras. Com o tema "Nova Evangelização, promoção humana, cultura cristã", ela será o tema da Quarta Assembléia Geral do Episcopado Latino-americano a se reunir no próximo ano em Santo Domingo.

Primeiramente, que o Evangelho, a a religião que professa e que se cultiva vivas que devem ser salvas por Cristo, tenha para elas um papel decisivo, propriamente dito, com os valores cristãos. Eles, ou não os receberam profundamente, ou os foram ofuscando pela influência secularizante do hedonismo, do consumismo, do relativismo e de outros males de uma modernidade que prescinde da mensagem de Cristo da presença tecunhada da Igreja. A evangelização das culturas deve ser feita sempre de forma explícita, respeitando e assumindo a uma adesão vital e comunitária, em necessária conexão com a promoção humana, mas sem reducionismos ou ambiguidades.

Por outro lado, para que o Evangelho possa permanecer vivo e fecundo e profetoso nas culturas, deve ser por elas compreendido, deve falar sua linguagem, deve questionadas e se deixar por elas questionar. Deve, pois, conhecer suas raízes, saber identifica-las, discernir os valores aceitáveis para a Igreja, na medida em que sejam compatíveis com a mensagem evangélica ou para purificar os valores falsos ou de deformações.

Está a inculturação do Evangelho, não uma adaptação superficial e meramente dos aos valores da cultura ambiente, mas uma verdadeira encarnação nesta cultura para purificá-la e redimi-la.

A cultura viva do Brasil é verdadeiramente um paradigma no continente latino-americano em vários aspectos. Dimensões e de sua riqueza. Sua origem está no encontro da cultura européia, na sua versão portuguesa, com as culturas indígenas e africanas. Um caldeamento racial e cultural marcou profundamente o continente, indutivo da brasileira e de seu profundo substrato católico. A evangelização primeira do continente foi bastante profunda a ponto de permitir a fé católica se tornar constitutiva de seu ser e de sua identidade. Isto ainda permanece na religiosidade popular, não marcada por um especial sentido da transcendência e, ao mesmo tempo, da proximidade de Deus e da intimidade com Ele. Uma sabedoria do povo que inspira o modo como as pessoas vivem: sua relação com a natureza e com o próximo, num sentido de festa, de solidariedade, de amizade, de parentesco e companheirismo, enfim de tudo que torna típica a cordialidade brasileira e faz a vida simples e alegre.

A cultura nascente do novo homem que surgiu no Brasil e na América Latina do mestiçagem das raças ou que permanecia em alguns grupos indígenas ou africanos, começou a sofrer, a partir do século XVIII, a influência de um novo modelo de civilização Forças antagônicas sociais e políticas, o impacto das ideologias dominantes do iluminismo, do liberalismo, do racionalismo e, mais recentemente, do marxismo e da secularismo, a busca de muitos de uma aparente segurança em alguns movimentos libertários ou conservadores, tido isto produziu uma aceleração acentuada da história. Este fato está exigindo um enorme esforço de criatividade da parte dos povos latino-americanos para não deixarem ver suas culturas reduzidas a um segundo plano ou mesmo eliminadas (cf. Celam, *Evangelização da cultura*. Rio de Janeiro, 1985, pg. 75-76).

Sendo a cultura de um povo sua maior riqueza, não há missão tão importante como a que vos peço, de preservá-la em sua integridade, defendê-la das ameaças ou riscos de contaminação, de conservar seus valores evangélicos e cristãos. Neste momento, nesta Bahia que desde o início foi o local privilegiado onde se plasmou a cultura brasileira, quero dirigir-me aos responsáveis pelos destinos de um renovado vigor desta cultura em suas manifestações mais autênticas. Que o substrato católico do mesmo ser do homem brasileiro não se perca, mas adquira nova vitalidade. Que as qualidades humanas e cristãs do povo, os valores morais e espirituais que lhe dão uma feição tão singular não se percam nem se contaminem. Sobretudo que se conserve, como um verdadeiro dom de Deus, sua capacidade excepcional de integrar e de tornar solidários, sem qualquer tipo de discriminação, os diversos componentes étnicos de sua fisionomia humana em todo o Brasil.

Cabe-vos, homens e mulheres de cultura, como "construtores da sociedade", ser a consciência viva da Nação. Cabe-vos conduzi-la, sobretudo em seus segmentos mais favorecidos, a partilhar com maior generosidade os bens econômicos e as iniciativas de ordem social e política, leitas as vezes com não pequeno sacrifício para a população todo, visando o progresso do País, o bem comum de todos, em especial dos mais fracos e carentes.

Para a preservação e enriquecimento da cultura brasileira, muitos setores devem ser objeto da maior atenção.

Entre eles, em primeiro lugar, a *família*. Comprometidos na construção de uma civilização do amor, todos sabemos o papel da família que é o serviço do amor e da vida. Na minha exortação apostólica Familiaris Consortio deixei clara minha convicção de que a saúde e o bem-estar da sociedade passam necessariamente pela família.

Faço aqui um apelo a toda a sociedade brasileira, aos poderes públicos, aos legisladores, empresários, educadores, pastores e líderes religiosos, pais e mães de família, movimentos sociais e comunicadores, para que envidem todos os seus esforços a fim de que as famílias brasileiras possam encontrar condições melhores, no âmbito doméstico e no social, para bem cumprir sua missão. Este apelo torna-se urgente, porque é do meu conhecimento o drama de tantos lares desfeitos ou constituídos de modo instável, dos casais que sonhavam em unem por experiência, totalmente despreparados e imaturos para uma opção de vida tão seria, das crianças que não conhecem seu pai ou sem de vivem. Consolidar a união das famílias é indispensável para recuperar um dos pilares básicos da cultura brasileira.

Em segundo lugar, devo falar-vos da educação e de seus agentes. Uma cultura cresce e se aperfeiçoa na medida em que se abre para todos o acesso à educação integral. E ela condição indispensável para a promoção humana e a verdadeira libertação das pessoas e comunidades.

Falando da *educação*, quero referir-me a todos os seus níveis, mas, em especial, subirnho os dois que ocupam os extremos da sua seriação, incidindo no setor da alfabetização e da escolaridade primária, tão vital num país de dimensões geográficas e populacionais do Brasil. O percentual de analfabetismo, sobretudo na área rural, o drama da evasão escolar nos primeiros anos do ensino primário, exigem um esforço, a qualquer custo, para serem enfrentados. Não pode ser justo que um mão de sua maior riqueza, o fator humano, como elemento decisivo para o desenvolvimento. Por outro lado, o ingresso do Brasil, com competência e respeito da parte dos outros povos, no conceito das nações mais avançadas, exige a contribuição indispensável do seu nível de estudos superiores. O progresso verdadeiro de um país se mede pela possibilidade de acesso dos seus jovens nos estudos universitários, com sua dupla função de formar profissionais de nível superior e de pesquisa e aplicada.

No Brasil, cujas universidades, por motivos históricos de todos conhecidos são relativamente jovens em relação às de outros países pertencentes à cultura ocidental, a alegria e admiração o esforço realizado que recuperou uma defasagem de três décadas. Possui hoje, no Brasil, cerca de 16 universidades católicas, das quais cinco pontifícias. Elas mantêm cooperação com as universidades públicas, realizam elas um trabalho de extraordinário valor no campo da pesquisa e da formação cultural. Reconheço o esforço do episcopado brasileiro, com o apoio de sacerdotes, de religiosas e religiosos, de professores e de estudantes, para promover uma pastoral universitária séria e um diálogo construtivo entre fé e cultura.

A este propósito, cabe-me apresentar a Universidade Católica de Salvador, pela dirigente, professores e alunos, pelos valores morais e espirituais, também efusivas congratulações por seus 30 anos de fundação e me dá ensejo para lembrar o futuro, no novo "campus" em construção na bela região de Pituaçu.

Saúdo com muita alegria as outras universidades e escolas superiores católicas e, de modo especial, sua entidade representativa, a ABESC (Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas) cujo trabalho se como tem sido profícuo nestes últimos anos, mantendo relações a todas as instituições públicas e privadas de ensino superior do Brasil, a todos os estabelecimentos de ensino da nação, entre os quais destaco, neste seu primeiro congênere, o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), benemérita contribuição da indústria brasileira para a capacitação profissional de seus jovens. Quero, enfim, apresentar minha saudação amiga aos grupos, entidades e movimentos culturais aqui representados, lembrando a todos uma vitalidade cada vez maior e o reconhecimento por todas as instâncias responsáveis pela promoção da cultura neste País, de seus trabalhos e de seus méritos.

A hora que vivemos é crucial para o Brasil e para o mundo. Tem-se a impressão de que uma página decisiva da história, para toda a humanidade, está sendo virada neste final de milênio. Em especial se aproxima o término que deve ser o quinto centenário de sua evangelização. Peço ao Senhor, e que todos peçam comigo, que tenha e e protega e reste caminho que devemos percorrer. Tenho firme esperança em vós, homens e mulheres de cultura da cultura vosso trabalho. Estou certo de vos sabereis escrever uma nova página, bela e feliz, no, nos anais da história da nova evangelização da cultura de vosso povo. E como penhor da graça e proteção divina e meu vosso ideal de cultura, do fundo do coração minha bênção, e vos encomendo à proteção da Virgem Maria, a "sede da sabedoria". Muito obrigado!

Alfemar Cesar ficou emocionado

Estudante repete a "irmã" Letícia

Um estudante que se parecia com um Papa-Noel, na opinião do repórter Alfemar Cesar de 21 anos, morador de Salvador e residente a Baía Perta que [illegible] Pamada na Bahia. As 8h15min [illegible] do palácio com sua [illegible] a igreja do Bonfim [illegible] Rua Ramos na Bahia.

Alfemar conta que estava estrategicamente posicionado a uma janela. A [illegible] do palácio.

O rapaz saiu para comemorar com [illegible] em direção ao Opala que [illegible] Bonfim. Cesar contou ao repórter que [illegible] uma travessa mais [illegible] Paulo e que a cena e caminhou ao [illegible] abraçando o caminho [illegible] em êxtase total — confou [illegible] um grupo de curiosos.

[illegible] uma pessoa vocacionada [illegible] o exemplo de caminho [illegible] um estudante para sua vocação. [illegible] teve um grupo de adeles [illegible] Seminário Diocesano Santo Antônio [illegible] (SE). Lembrou pela arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, dom [illegible] Mota e Silva, para o país do País [illegible] Arquidiocesal, os seminaristas foram [illegible] Paulo II.

"Beijoueiro" é preso novamente

O portugués José Alves de Moura, 51 anos, o "bejoqueiro" foi detido, ontem pela manhã, por agentes da recém-criada Delegacia de Proteção ao Turista, no Belvedere da Sá, na área da Superintendência policial registrada naquela especializada. Ele foi localizado pela delegacia do Turista da Igreja do Rosário, na Avenida Sete de Setembro, em meio a popularidade onde aguardava a passagem do papa para bejar seus pés, como fez na primeira visita do santo padre ao Brasil.

Bastante descontraído, aproveitou a oportunidade e bejou as delegadas e agentes, que se encontravam na DPT, correndo-se para formarem sua segurança pessoal. O "bejoqueiro" chegou a Salvador, aproveitando a noite, num vôo da Varig, vindo de Vitória, onde também foi detido pela Polícia. "Eu estava a poucos metros do papa quando eles me descobriram e me levaram para o distrito", declarou.

A delegada Sandra Costa determinou sua permanência na DPT por algumas horas. Ele disse que, desta vez, tinha cinco motivos para bejar o papa: "em nome do querido povo baiano, em nome dos povos brasileiro e português, pela saudo do Irmã Dulce e pela paz mundial".

Frisou que sua pretensão era apenas bejar os pés do Santo Padre, pois seria excomungado, caso beijasse a sua face, sem a devida preparação, e que estava sendo bem tratado pela equipe de policiais delegadas. A delegada Lindaiá Mustafá Pereira, titular da DPT, declarou que ele foi detido apenas por precaução, para evitar que causasse algum transtorno à visita do papa.

José Alves de Moura, 51 anos, natural de Rio Tinto, cidade do Porto, em Portugal, contou que foi motorista de coletivo, de táxi e caminhoneiro, mas esclareceu que há 11 anos vive apenas de beijinhos. "Eu sou o único homem do mundo que vive exclusivamente de beijos. Ganho cerca de Cr$30 mil por dia", afirmou. Questionado sobre a figura mais ilustre que já beijou, não teve dúvidas. "Foi o papa".

Foto: Sandro Pereira

Deixando o protocolo de lado, o papa cumprimentou os convidados

Foto: Carlos Gerbase

Romeu Tuma se divertiu com o "bejoqueiro"

Tuma teve que dar dinheiro

"Em nome do povo brasileiro, em nome de Irmã Dulce, me deixe bejar os pés do papa", pediu o "bejoqueiro", de joelhos, ao delegado da Polícia Federal, Romeu Tuma. "Chorinho é encontrado na cavalaria brasileira, o "bejoqueiro", segurando uma imagem de Santa Edvirgens, ler uma cena teatral e comovente. Beijou várias vezes o delegado Romeu Tuma e terminou arrancando-lhe Cr$20 mil com a promessa de que ina embora, desistindo da intenção de bejar Sua Santidade.

Por volta das 13 horas, o delegado Romeu Tuma resolveu visitar o "bejoqueiro" na recém-instalada Delegacia de Proteção ao Turista. O "bejoqueiro", ao avistar Tuma, desmanchou-se em elogios ao tratamento dispensado pelo delegado a seu filho, em encontros anteriores. "Eu estou lhe protegendo", disse o delegado Tuma, para explicar a prisão do "bejoqueiro". Segundo o delegado, a prisão de José Alves Moura foi preventiva, pois, se ele tentasse se aproximar do papa, a segurança poderia ser mas rápida e provocar um incidente mais sério.

PEDIU DINHEIRO

Com um aspecto de quem estava descontrolado emocionalmente, o "bejoqueiro" não se cansava de repetir os elogios ao delegado Romeu Tuma. Disse que estava precisando de dinheiro porque há 11 anos está desempregado. O delegado, então, aproveitou para arrancar dele a promessa de que iria embora, desistindo do seu intento, dando-lhe Cr$20 mil. José Alves Moura lembrou que, em 1980, Romeu Tuma também já havia feito isto dinheiro, mas até hoje não o havia reembolsado por falta de rendimentos. Sempre agarrado a uma imagem de Santa Edvirgens, a santa padroeira da terra natal de João Paulo II, ele aproveitou também para pedir uma passagem para retornar ao Rio de Janeiro.

Esse último pedido o delegado deixou em suspenso. Segundo Romeu Tuma, o "bejoqueiro" é uma pessoa inofensiva. Por causa de suas atitudes como "bejoqueiro", José Alves Moura tem marcas de violência em várias partes do corpo, a saber bodas — lembranças de seus encontros com os policiais em suas tentativas de bejar algumas personalidade também. "Muito bem-humorado, o delegado Romeu Tuma disse que ser bejiado por uma pessoa como o "bejoqueiro" não é demérito, porque seu comportamento não tem o objetivo de prejudicar. De qualquer forma, o "bejoqueiro" sairá livre hoje, depois que o papa estiver voando de volta a Roma.